

# FORMAÇÃO VIVENCIAL E CUIDADO EM SAÚDE: O ENCONTRO DAS ÁGUAS

Autor: Mariza Sandra de Souza Araújo

*Secretaria Municipal de Saúde do Natal/ mariza.sandra@hotmail.com*

Nos processos educacionais no Brasil se discutem a falência do modelo pedagógico pautado na transmissão de conteúdos disciplinares, fazendo do professor um transmissor de conhecimento e do aluno um receptor passivo. Vivencia-se um cenário de opacidade pedagógica, resultando em péssimos indicadores de desempenho escolar.

Vários estudos situam a prática pedagógica vivencial como lugar de produção de sujeitos e facilitadora de um novo fazer sentir nos processos educativos. Freire (2006) aponta que o processo educativo é uma ação libertadora e produtora de autonomia, quando processado de forma dialógica e vivencial. Outras investigações assinalam que a corporalização do conhecimento como fenômeno multidimensional, através de processos pedagógicos vivenciais e humanescentes produzem sujeitos solidários e luminescentes (Sampaio, 2009; Cavalcanti, 2006).

Esse trabalho relata uma experiência de formação de Especialização em Cuidados e Práticas integrativa em andamento, promovido pela Escola de Saúde da UFRN. Objetiva-se analisar o uso da pedagogia vivencial como estratégia para a promoção do autocuidado e das transformações na corporeidade dos sujeitos envolvidos, com base nas produções textuais e orais dos discentes. Foram analisados os relatos escritos dos discentes e também os depoimentos colhidos em sala de aula, através da avaliação dos módulos já executados no curso.

A partir das narrativas escritas e faladas encontraram-se os seguintes resultados: aumento da concentração e percepção em sala de aula pelo uso de técnicas ativas e vivenciais; melhora da qualidade do sono após a aplicação dos exercícios que envolvem as práticas corporais; redução das dores corporais pelo uso das técnicas de relaxamento; melhor apreensão dos conteúdos cognitivos facilitada pela metodologia significativa.

Conclui-se que essa estratégia metodológica permite a expansão dos conteúdos cognitivos e corporais trabalhando a integralidade do ser e possibilitando através dos processos de formação um set de cura e não de stress e opacidade como se destaca no uso de pedagogias tradicionais de transmissão de conteúdos. Para além da corporalização do conhecimento é vivenciado também um bem estar físico, acolhido e referenciado pela ausência de dores e incômodos. Um corpo que responde ao bem estar da alma, quando se é um aprendiz ativo.

**Palavras-chaves:** Pedagogia vivencial/cuidado integral/autocuidado

## Referências

CAVALCANTI, K.B. (ORG.). Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentir e pensar os setes saberes da educação. Curitiba: Editora CRV, 2010b.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



SAMPAIO, A.T. *Universo encantado do cuidado na autopoesis docente: uma viagem epistemológica transdisciplinar*. 2009. 235fl. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação. UFRN, Natal/ RN, 2009.

